

VIRGINDADE Opção ou benção?



A aliança é uma das coisas mais importantes no relacionamento entre duas pessoas do sexo oposto. Não refiro ao anel de ouro que nossos pais usam. O anel é um símbolo desse pacto, mas a aliança em si é a decisão de que eu vou amar essa pessoa pelo

resto da minha vida. Nada, além da morte, pode quebrar uma aliança. Ela não pode ser desfeita. E a sua origem está na aliança que Deus fez e continua mantendo com o seu povo, de que Ele nunca nos deixará. Ele nunca nos abandonará (Hebreus 13:5). Ela é inquebrável. Uma aliança tão forte como aquela em que Deus entra é uma aliança com bênção. Hoje os divórcios e as separações quebram as alianças e é por essa razão que não há paz, amor e alegria nas pessoas.

O Sangue

Sabias que nas alianças que Deus fez com os homens houve derramamento de sangue?

Deus fez uma aliança com Abraão prometendo-lhe uma nação da sua descendência. A obediência á aliança incluía a circuncisão de todo o menino.

Na aliança que Deus fez com Moisés para a saída do povo de Israel do Egito foi necessário a morte de um cordeiro para com o seu sangue marcar o beiral das portas israelitas.

Na aliança que Deus estabeleceu connosco, o sacrifício e o derramamento de sangue foram de Jesus, o que nos deu a certeza de que Deus

nunca nos deixará, porque Ele deu seu único Filho para morrer por nós.

Pensando nisso, já pensaste no valor da virgindade e na sua importância na aliança do matrimónio.

Quando um rapaz e uma menina se guardam sexualmente até á noite de núpcias e têm a sua primeira relação sexual após o matrimónio, eles estão a selar uma aliança com Deus (a da obediência) e a aliança que fizeram um com o outro, não com sacrifício, mas com prazer, pois que estão a obedecer á Palavra de Deus e a colocar em lugar de proeminência a instituição divina.

A Bênção

Gênesis 2.24 diz que homem e mulher tornam-se uma só carne quando se casam, ou seja, quando deixam pai e mãe e vão viver juntos. A prescrição divina para o casamento é de um só homem e uma só mulher unidos pelos laços do casamento. Não há como admitir a relação sexual, que é a maior intimidade entre um homem e uma mulher, sem que haja o mútuo compromisso, diante de Deus e dos homens, de consolidação da vida a dois.

A simples intenção de casar-se, ainda que noivo, não abre a possibilidade dos namorados iniciarem, a prática sexual. "Deixará o homem a seu pai e sua mãe, e unirá-se-á à sua mulher, e SERÃO OS DOIS UMA SÓ CARNE". Aqui está a consumação do casamento. Só mediante o matrimónio homem e mulher tornam-se uma só carne, e assim podem desfrutar das delícias do acto sexual.

Ct 4.12, diz: "Jardim fechado és tu, irmã minha, esposa minha, manancial fechado, fonte selada". "A linguagem deste versículo salienta que a jovem sulamita permaneceu virgem e sexualmente pura até casar-se. Manter a virgindade e a abstinência sexual é o padrão bíblico da pureza sexual para todos os jovens, do sexo masculino e feminino. Violar este padrão santo de Deus é profanar o espírito, o corpo e a consciência, e depreciar o valor do acto da consumação do casamento". Ct 2.7; 3.5.

O que diz a bíblia

"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas. Fugi da prostituição. Todo o pecado que o homem



comete é fora do corpo, mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo" (1 Co 6.12,18). Deus não considera legítima a prática do sexo entre namorados. Porquê?

Paulo diz: "Mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido" (1 Co 7.2). O apóstolo indica o leito conjugal como única forma de evitar-se o relacionamento ilegítimo, seja usado o termo fornicação, impureza ou prostituição. Ele fala que cada um deve ter o seu próprio marido ou mulher, não fala que deve ter o seu próprio namorado ou namorada!

Ou seja: para que não se cometam impurezas sexuais, casem-se. Tudo o que se refere ao sexo antes do casamento é impureza, logo algo que o Deus PURO abomina.

Mais adiante (v.9) ele remata: "Se não podem conter-se, casem-se; porque é melhor casar do que ficar ardendo em desejos [abrasar-se]". Então, a única forma de dar curso aos desejos sexuais é no matrimónio: **"Digno de honra entre todos seja o matrimónio, bem como o leito sem mácula, pois aos devassos [os que se dão à prostituição] e adúlteros Deus os julgará"** (Hb 13.4).

Logo, se os namorados não se sentem seguros na guarda da virgindade; se não há como conter os impulsos sexuais, melhor será que se casem. "Se não podem conter-se..." - Esta condição revela a obrigatoriedade da abstinência sexual antes do matrimónio. Com essas palavras Paulo adverte os solteiros da necessidade de continuarem virgens. "Casem-se" - esta é a única forma de o crente satisfazer seus desejos sexuais.

Não se encontra na Bíblia nenhuma palavra que dê apoio a uma relação sexual fora do casamento.

"Esta é a vontade de Deus para a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra; não no desejo da lascívia, como os gentios, que não conhecem a Deus" (1 Ts 4.3-5). Paulo compara a prostituição à lascívia. A palavra grega "epithymia" é traduzida com o significado de "desejo incontrolado" (Lc 22.15); "concupiscência" (Rm 1.24; 7.8; 13.14; Gl 5.16, 24; Ef 4.22; 1 Pe 4.3; 1 Jo 2.16,17), "inclinações da carne", (Ef 2.3), "paixões carnis e mundanas (Rm 6.12; 2 Tm 2.22; 3.6; Tt 2.12; 3.3). E, "porneia" é traduzida como "prostituição", "imoralidade", e "relações sexuais ilícitas". Logo, não cabe o argumento de que a prostituição se refere tão somente ao comércio do sexo

O sexo livre, descomprometido, interessa ao diabo, que tenta por todos os meios invalidar o casamento instituído por Deus. "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.2). O crente deve andar na contramão dos desobedientes. Tentar ajustar a Palavra aos nossos pecados é um sinal de rebeldia e falta de compromisso com Deus.

"Não imitareis os costumes do Egito, onde habitastes, nem os da terra de Canaã, para a qual vos conduzo, nem andareis segundo os seus estatutos. Praticareis os meus juízos, e guardareis os meus estatutos, para andares neles. Eu sou o Senhor vosso Deus" (Lv 18.3-4). "O crente deve ter autocontrole e abster-se de toda e qualquer prática sexual antes do casamento. Justificar a intimidade premarital em nome de Cristo, simplesmente com base num "compromisso" real ou imaginário, é transigir abertamente com os padrões santos de Deus. É igualar-se aos modos impuros do mundo e querer deste modo justificar a imoralidade. Depois do casamento, a vida íntima deve limitar-se ao cônjuge. A Bíblia cita a temperança como um aspecto do fruto do Espírito, no crente, isto é, a conduta positiva e pura, contrastando com tudo que representa prazer sexual imoral como libidinagem, fornicação, adultério e impureza. A nossa dedicação à vontade de Deus, pela fé, abre o caminho para recebermos a bênção do domínio próprio: temperança (Gl 5.22-24)".

Conclusão

Existe bênção por trás de uma aliança verdadeira. Existe bênção por trás da virgindade. E ela deve ser considerada uma das coisas mais importantes na tua vida. Logo que a percas jamais ela te será restituída fisicamente. Se a perderes na hora errada, mesmo que depois recebas o perdão de Deus, ela nunca mais poderá ser oferecida em aliança ao teu "amor" verdadeiro.

A tua virgindade é uma jóia preciosa, por isso deve ser guardada e protegida como tal. Para ser entregue áquele(a) com quem unirás a tua vida em matrimónio.

